

REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO  
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 7  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## PULVERIZANDO INSÍDIAS As calúnias de "A Situação" Exigem-se provas

Alguns jornais burgueses, de honra e de verdade, talvez porque, com verdade, não falta não nos podem apontar se não a de nos mantermos honesta e enérgica no nosso posto de revolucionários, têm nestes últimos tempos lançado calúnias sobre a nossa orientação, sobre as nossas intenções e as da Confederação Geral do Trabalho. Uma vez inventam planos tenebrosos que variam à prática revoluções de monárquias e bolchevistas, chegando até a marcar dias em que graves tremendas alaralharão por todos os lados, para que a rei ou um ditador sovieta se guinde ao Poder.

Estas insidias conscientemente lançadas devem por certo servir maravilhosamente interesses reservados, escusos, baixos. Que os políticos se descomponham e caluniem entre eles, não nos importa, porque até hoje outra coisa não presenciámos. Agora, que nessas confusões políticas, onde se chocam os interesses de capitalistas ou de políticos de profissão, se envolve a C. G. T., que sempre se tem conservado afastada de tais imundices por medida de higiene, não podemos admitir.

Precisamente neste momento, o jornal *A Situação* tem lançado sobre a C. G. T., o seu veneno político, não sabemos com que intuito, não queremos saber. O facto é que o referido jornal não tem medo de caluniar a organização operária, com uma aparente sinceridade, com tal leveza de ânimo, que, francamente, além de nos indignar, espantamos.

Não quisemos a princípio entregar-nos a discussões estérteis, porquanto dentro nos enojou tratar com quem dentro das suas ideias, não sabe manter a liabilidade e a correção de processos necessários, para que duma polémica se aproveitem apenas algumas palavras azedas de discussão, aceitamos-la, quando ela, longe de nos fazer descer, eleve o espírito e nos deixe a impressão de que alguma coisa esclarecemos e aprendemos.

A maneira como *A Situação* vem tratando um tal escândalo político, no qual quer, à vida fora, fazer desempenhar um papel menos honesto, indignou-nos. E é para lhe fazermos sentir a nossa indignação e para que os nossos leitores, habituados a ouvir-nos dizer sempre a verdade, fiquem inteirados do círculo com que o referido jornal nos trata, que empunhamos a pena.

Não vimos, pois, discutir, porque não pode discutir com quem faz afirmações gratuitas, em vez de argumentar e provar, como nós costumamos fazer, com as acusações que escrevemos.

\*\*\*

É a incoerência das afirmações, o incoerente dos enredos são garantia suficiente da nenhuma veracidade das notícias dadas à estampa pela *Situação*. Assim, nós não nos contentamos com o facto para apontar a má fé do jornal de zombeteira. Vamos anotar as suas acusações ante os olhos dos nossos leitores.

A *Situação* fez espalhar o boato de que o dr. José Eugénio Dias Ferreira propunha organizar um ministério nacional, que imporia por meio duma revolução. Nada temos que ver com as intenções do dr. Dias Ferreira, comprometemos algum nos liga, porque não costumamos pactuar com políticos. E só não desconhecemos em absoluto as doutrinas socialistas poderá escrever o mundo que na *Situação* de sexta-feira se lê, e que transcrevemos para os nossos leitores apreciem o cominatório de tão sérias palavras:

Dr. José Eugénio Dias Ferreira propõe organizar um ministério nacional (?) que seria o presidente, em que sobra a parte do interior, o sr. Liberato Pinto, que as outras partes seriam distribuídas por membros da Confederação Geral do Trabalho, por oficiais da Guarda Nacional Republicana, por amigos do sr. António da Silva e por elementos católicos da Silva e da Silva.

Se nos tenha lido assiduamente e com as perseguições e incómodos que nos sofrido por ataques desassombradamente a guarda republicana e os políticos em geral, formará dois critérios: certamente: ou considerará a *Situação* como tomara por vendidos a qualquer político, que pretenda subir às alturas do governo.

Admitindo, pois, que a flagrante calúnia do período que recortamos, não basta para convencer os nossos leitores, nós exigimos que *A Situação* nos prove claramente as suas afirmações.

Para reforço das suas insidias pretendidas *A Situação* explorar com um facto naturalíssimo, envolvendo-o em mistério para que o público enverede por juízos errados, dizendo que «o dr. José Eugénio Dias Ferreira tem andado numa roda viva, de casa para a C. G. T.» e que tem visitado também várias entidades políticas e militares. Efectivamente o dr. José Eugénio Dias Ferreira veio à C. G. T. inquirir se, em face dum programa de fomento nacional que ia elaborar, poderia esperar uma expectativa benévola das classes operárias. O dr. Dias Ferreira ainda não apresentou o seu programa, e logo que o apresente o Conselho Confederal o apreciará e com o resultado dessa apreciação nada tem *A Situação* que ver.

Muitos programas tem sido elaborados por políticos: todos tem falhado. Não pense pois, a *Situação* que nós colaboramos em manobras suspeitas que nos venham a ser prejudiciais. De resto o dr. José Eugénio Dias Ferreira tem-nos visitado bem às claras, não merecendo a pena ao órgão de zombeteira por mistérios onde os não há. *A Situação*, querendo responsabilizar-nos pelas visitas que recebemos, faz uma figura triste. Que diria, então, se políticos e donos de negócios nos visitassem nas mesmas condições? Desejaria que os puzéssemos na rua?

Enfim, o facto de sermos visitados sem solicitarmos essas visitas importantes alguma tem, apenas *A Situação* se empenhou em dar-lhe importância.

Que diga, pois, claramente que combinações subversivas fizemos e quais os compromissos que tomámos com o referido visitante.

Há porém uma calúnia que briga com a honra, a honestidade dos que estão à frente da organização: é a história dos 200 contos. Transcrevemos a acusação, que do seu editorial de ontem se lia em itálico e pedimos a quem nos ler que a fixe bem, porque aquele jornal nos há de explicar, com provas autênticas, documentos, ou por qualquer outro meio que satisfaça a sua veracidade:

«Um Banco que se diz poderoso embora se tenha visto em aflições em certos momentos, logo o seu futuro neste caso político de sensação e, procedendo assim, não faz do Combro, que pertence à Senhora Condessa de Castro Marim, O banqueiro que passou o cheque e o sr. Cândido Sotto Mayor.

Não há dúvida alguma: *A Situação* afirma categoricamente, cita mesmo o nome do banqueiro que entregou a alguma da C. G. T. a quantia de 200 contos. Esse banqueiro é o sr. Sotto Mayor. O que *A Situação* não nomeia é quem recebeu o referido dinheiro. Acrescenta ainda:

Aqui está suficientemente esclarecido o que afirmámos. Esclarecido e documentado com o cheque de cuja existência nos não é permitido duvidar, porque foi visto por muita gente.

Queira, portanto, *A Situação* declarar-nos os nomes de quem presenciou a cena da entrega dos 200 contos, que se passou entre o sr. Sotto Mayor e o tal representante da C. G. T.

Temos a certeza absoluta de que *A Situação* não conseguirá provar coisa alguma do que diz ter-se passado. E se ela tivesse a certeza absoluta de que a tentativa de compra do prédio onde estamos instalados se passara como conta, não se aventuraria a fazer a seguinte afirmação, que «o representante da fidalga ilustre» facilmente desmentiria:

Até podemos informar mais, que o representante daquela ilustre fidalga recusou a fazer a transacção na ocasião em que o representante da C. G. T. se apresentou para a realizar, munido do referido cheque.

Parece que *A Situação* anda propostadamente mal informada. Nós vamos relatar-lhe o que se passou no respeitante à compra do prédio e pelo relato verá quem nos acusa quais são as cor-

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	12.007\$40	Transporte.....	12.042\$94
Ariur Bastos.....	\$100	António dos Santos.....	\$32
Récta efectuada em Palma pela Secção da C. Civil.....	30\$00	Alfonso dos Reis.....	\$32
José Henriques.....	\$50	José Francisco.....	\$65
Manuel Lourenço Insuaes.....	\$500	Um grupo do pessoal de calçadas:	
Um dia de subvenção dos operários da C. M. L.		Joaquim Duarte.....	\$65
Construtores de macadam:		Laurentino Carlos.....	\$65
António Marques.....	\$65	Alfredo Lopes.....	\$65
Alfredo Sérgio Martins.....	\$65	Fortunato Ferreira.....	\$65
João Tarrugem.....	\$65	António da Silva.....	\$65
Joaquim Pereira.....	\$65	8.º Distrito, calceteiros:	
Eduardo José.....	\$65	Eduardo Francisco.....	\$65
Manuel A. Dias.....	\$65	Francisco Ferreira.....	\$65
João Nunes.....	\$65	João de Sousa.....	\$65
Luciano Roque.....	\$65	Joaquim Simões.....	\$65
António Ferreira.....	\$65	Artur Aires Alves.....	\$65
Joaquim Ferreira.....	\$65	Guilherme dos Santos.....	\$65
Bernardo de Jesus.....	\$65	Carlos Simões.....	\$65
João Caitano.....	\$65	Augusto Fernandes.....	\$65
Manuel da Silva.....	\$65	4.º Cemitério (Bemfica):	
Gregório A. Pedro.....	\$65	António Pio de Matos Rosa.....	\$100
António José Pereira.....	\$65	Manuel Diniz.....	\$100
Alvaro Sequeira.....	\$65	José Diniz Serra.....	\$100
Tito Jaime.....	\$65	José de Almeida Mendes.....	\$65
José Alfredo.....	\$65	Adelino de Albuquerque.....	\$100
José Nunes.....	\$65	Eugénio dos Santos.....	\$100
Francisco Passos.....	\$65	Manuel Ferreira.....	\$65
J. Francisco de Oliveira.....	\$65	Alfredo Simões.....	\$65
Alfredo Marques.....	\$65	O'ra do quartel n.º 1 de Bombeiros e Abegoria Central:	
J. Maria de Oliveira.....	\$65	José dos Santos.....	\$150
António Egas.....	\$65	Raul Santos Brilho.....	\$100
Aníbal Borges.....	\$65	Raul da Silva Formiga.....	\$100
António Gonçalves Martins.....	\$65	António Cerqueira.....	\$65
José António.....	\$65	Firmino de Almeida.....	\$65
Manuel Dias.....	\$65	Sousa Correa.....	\$65
Joaquim Henriques.....	\$65	Francisco Pais Silva.....	\$70
Pessoal de obras e calçadas do Poço do Bispo:		Francisco Pais Tiago.....	\$70
Joaquim Rocha.....	\$65	João Barato Silva.....	\$100
Firmino de Almeida.....	\$65	João Bonito.....	\$100
Francisco Pinto.....	\$65	Manuel Martins de Freitas.....	\$65
Vasco A. da Silva.....	\$65	Eugénio Cunha e Costa.....	\$65
António dos Santos.....	\$65	Manuel da Silva.....	\$65
Eduardo dos Santos.....	\$65	José dos Santos Quintanilha.....	\$65
José Baptista.....	\$65	Amadeu Cardoso.....	\$65
Manuel Mendes.....	\$65	Francisco P. Neto.....	\$65
Manuel da Silva.....	\$65	João Ferreira.....	\$65
Amadeu Cardoso.....	\$65	Patrício Marques.....	\$65
Francisco P. Neto.....	\$65	Silvestre Santos.....	\$65
João Ferreira.....	\$65	Joulier Fernandes.....	\$65
Patrício Marques.....	\$65	António Correa.....	\$65
Silvestre Santos.....	\$65	Henrique Almeida.....	\$65
Joulier Fernandes.....	\$65	J. Mário Alves.....	\$65
António Correa.....	\$65	Ínacio M. de Oliveira.....	\$65
Henrique Almeida.....	\$65	Alvaro da Silva Sousa.....	\$65
J. Mário Alves.....	\$65	Alfredo Side.....	\$65
Ínacio M. de Oliveira.....	\$65	Torato Ferreira.....	\$65
Alvaro da Silva Sousa.....	\$65	Raimundo Vieira Santos.....	\$65
Alfredo Side.....	\$65	António A. Rodrigues.....	\$65
Torato Ferreira.....	\$65	Joaquim dos Reis.....	\$65
Raimundo Vieira Santos.....	\$65	Eduardo Marques.....	\$65
António A. Rodrigues.....	\$65		
Joaquim dos Reis.....	\$65		
Eduardo Marques.....	\$65		

A transportar... 12.042\$94 A transportar... 12.119\$70

## NOTAS & COMENTÁRIOS

**Os saltadores** Admitindo que os homens tem temeramentos diversos e ideias opostas, nós, respeitando os ideais alheios, nunca nos furtámos à liã discussão. Mas os processos da *Situação* não são de quem defende liamente um ideal: são em tudo comparáveis aos do facinoroso que, em vez de pegar numa navalha, empunha uma pena para esfaquear o inimigo. E assim que procedem os saltadores nas estradas, quando pela calada da noite se propõem arrancar a carteira ao viajante. A carteira que a *Situação* nos quer tirar é representada, neste caso, por vantagens políticas que essas facas dos saltadores possam originar.

Se o viajante solitário vem armado, não discute com o saltador, rebentando os miolos com um tiro. Mas não se assiste a *Situação*; nós não usamos pistola jornalística contra a sua navalha política. Estamos num plano mais alto: as suas navalhas não chegam cá. Limitamo-nos a pedir-lhe serenamente que nos prove todas as suas afirmações a nosso respeito.

Sabemos de antemão que coisa alguma provará, mas não o sabem os nossos e os seus leitores. Esperamos, portanto, e se não nos der satisfação cabal das suas facadas... mandá-la hemos veranear...

**Os charlatães** Há charlatães sublimados em todos os ramos de actividade humana. O sublime do charlatanismo é quando se reinventam as mais altas qualidades morais: a insidia, a calúnia, a baixa dos processos. Há os charlatães do comércio, os charlatães da política e da indústria; porém, onde mais completos charlatães temos encontrado é no jornalismo burguês. Vem isto a propósito da campanha insidiosa do jornal *A Situação*. Este periódico revelou nestes últimos tempos mais uma qualidade — o cinismo.

**Explica-se** Todo aquele que mente, que estabelece proposições situadamente a confusão de ideias, misturando a honradez de uns com a incorrecção de outros, no intuito apenas de sujar os honestos, de os fazer descer até ao lodçal onde afocinham, para de tal confusão obter uma vantagem, um lucro qualquer — é charlatão, é cinico. Eis o que tem feito *A Situação*. Principiou por inventar um ministério nacional, do qual tomariam parte os elementos socialistas, aqueles que nunca manifestaram desejo de ser ministros para encher as algibeiras e servir os afilhados; em seguida colocou a colaborar no mesmo ministério o Liberato, nosso inimigo irreconciliável, para fazer acreditar aos papalvos que temos

## C. G. T. O SINDICALISMO E O ANARQUISMO NA ALEMANHA

**Nota officiosa**  
Vem há dias o jornal *A Situação* entreteendo os seus leitores com uma prosa algo interessante acerca da constituição de um futuro ministério nacional que será presidido pelo sr. Dias Ferreira com colaboração das forças vivas e alta finança, que lhe fornecerão alguns ministros, indignando-se para a pasta do interior o sr. Liberato Pinto. Também a Confederação Geral do Trabalho, segundo o mesmo jornal... fornecerá ministros!!

Não tem sido feito pela nossa parte, o menor desmentido a tam disparatada quanto curiosa informação, porque ela muito nos tem divertido, atento o lado cómico com que o assunto tem sido tratado principalmente quando se refere aos ministros... da C. G. T.

Ontem, porém, a sua inventiva foi até o ponto da insidia, pretendendo atingir a Confederação Geral do Trabalho, o que nos obriga a varrer desde já a testada, trazendo a público a cópia de um officio que ontem mesmo a C. G. T. enviou a esse jornal e que é do teor seguinte:

Sr. Director do jornal *A Situação*. — O Comité Confederal da C. G. T., hoje reunido, extraordinariamente, para apreciar um artigo publicado no número 988 do jornal *A Situação*, no qual se faz a afirmação gratuita de que um Banco puz em tempo à disposição da C. G. T. a importância de 200 contos para a compra do edificio do Correio Velho, a Calçada do Combro, e que para a efectivação dessa transacção se apresentou um membro da C. G. T. munido de um cheque passado pelo mesmo Banco, resolveu não só tornar público que essa notícia é insidiosa, como também emprega o mesmo jornal a, no mais curto espaço de tempo, provar, com elementos positivos, a veracidade de tal afirmação e a publicar o nome do referido representante da C. G. T. que de tal documento estava munido.

Se o brio e a dignidade não são para V. Ex. palavras vãs, compete-lhe o dever de afirmar, com provas, o que publicou ou a fazer o necessário desmentido, sem o qual nós não consideramos satisfeitos.

Lisboa, 20 de Setembro de 1920.  
Pel Comité Confederal — Alfredo Lopes (secretário-geral, interior).

Aguardando este comité a resposta ao officio enviado, reserva-se o direito de, em tempo oportuno, mais largamente se referir ao assunto.

**O Comité.**

## As greves

**Pessoal das Fábricas dos Armazens do Chiado**  
Os operários em greve das Fábricas dos Grandes Armazens do Chiado, reunidos ontem em assembleia magna, apreciaram a plataforma apresentada pelo respectivo gerente que era a seguinte:

Para os operários da classe têxtil, o salário que auferiam nas dez horas de trabalho e mais 20 0/0, com 8 horas; para os operários da construção civil e metalúrgicos, o salário de 10 horas, com redução de 10 0/0, trabalhando também 8 horas, ficando também a estes o direito das resoluções dos seus sindicatos.

Pelos grevistas foi aceite esta plataforma, reservando-se para quando os industriais regressem da provincia para reclamar os 10 0/0 que transgiram neste momento, segundo as resoluções da assembleia e da sua primeira reclamação que era de 30 0/0 e ordenado das 10 horas em 8 horas de trabalho.

Fizeram uso da palavra alguns delegados da classe têxtil, ficando resolvido a organização da classe.

Em face destas resoluções, deliberou-se que todos os operários retomem hoje o trabalho pelas 9 horas, com o horário de 8 horas.

**EM ABRANTES**  
**Os fabricantes de calçado obtêm uma vitória**  
ABRANTES, 18. — Com uma vitória completa para os grevistas, foi resolvida a greve dos camaradas fabricantes de calçado. Nem outra coisa era de esperar de quem foi tão pouco exigente, pois que, se até agora lutavam com a fome, continuariam a ter que se defrontar com o mesmo poderoso inimigo.

Os grevistas estão reconhecidos aos seus camaradas de Santarém, pelas boas palavras de incentivo que lhes dirigiram ao saber da sua situação de lutadores. Viva a classe operária! Viva a Batalha!

**"O MUNDO"**  
Em virtude dum incidente entre o quadro tipográfico de *O Mundo* e o respectivo chefe, não se publica hoje aquele jornal, por todo o quadro ter abandonado o trabalho.

Para resolver este incidente, devem hoje reunir, pelas 18 horas, os quadros dos jornais de Lisboa.

uma consciência vil, de venda fácil, e acaba por afirmar, categoricamente, que o dr. José Eugénio Dias Ferreira conseguiu convencer o capitalista Sotto Mayor a entregar duzentos contos à C. G. T. para compra do prédio onde estamos instalados.

E' a perfeita incoerência dos romances de Montepin, com as simples diferenças de este romancista fazer essas barbaças disformes com personagens irreais e de *A Situação* se servir de seres viventes, que lhe podem pedir responsabilidades das infâmias que escreve.

## Armando Borghi, sindicalista revolucionário italiano, entrevista o velho anarquista Rodolfo Rocker

Armando Borghi, que recentemente esteve em Berlim, publicou no jornal *Guerra di Classe*, órgão da União Sindicalista Italiana, entre várias impressões de viagem, uma interessante entrevista com Rodolfo Rocker, o velho lutador anarquista, que durante longos anos se entregou, sobretudo, à propagação dos seus ideais entre a colónia hebraica da cidade de Londres, e a qual aqui vamos traduzir.

Interrogado por A. Borghi sobre os partidos socialistas da Alemanha, Rocker respondeu:

«Existem quatro: 2 maioritários e 2 minoritários.

Também se podem dividir assim: Maioritários verdadeiros, que estão no governo, e maioritários que se conservam independentes (os independentes) durante a guerra. São estes os 2 partidos mais fortes; democráticos, tanto quanto se pode ser em teoria, e reaccionários, como é necessário se-lo quando se está no poder, defendendo o capitalismo. Nenhum deles foi contra a guerra, e tem ainda por si grandes massas proletárias, especialmente os sindicatos centralistas e os funcionários sindicalistas reformistas que lhes estão à frente. Nas massas aderentes a estes sindicatos há já a luta entre os seguidores da Segunda e os da Terceira Internacional, mas por enquanto conservam-se unidos e submetidos à férrea gerarquia dos funcionários que dirigem o movimento sindicalista oficial.

Dos minoritários, o chamado «Partido Comunista Operário» é anti-parlamentar, mas o outro aceita a acção dentro do parlamento. Tenho recebido as seguintes informações: o P. C. O. (anti-parlamentar) é o que se aproxima mais do nosso programa, mas há um mas... a que depois me referirei. Conta aproximadamente 20.000 membros e há alguns sindicatos que os seguem, e que a ele aderiram, naturalmente os que estão desgastados dos «centralistas». O outro, «Spartacus Bund» (Liga espartaquista), tem na Câmara um deputado e uma deputada — Clara Zetkin — e poderá contar cerca de 40.000 aderentes; não tem sindicatos próprios, mas trabalha entre os «centralistas» e publica um jornal diário, *Rote Fahne* (Bandeira Vermelha).

**Uma aliança impossível**  
Sobre a acusação feita ao partido comunista operário de que nele existe uma tendência nacionalista de comum acordo com a dos oficiais reaccionários, disse Rocker:

«E' este precisamente o mas, que ainda há pouco deixei em suspensão.

«Trata-se disto: alguns *leaders* deste partido — principalmente Wolfheim e Laufenberg — pensam que uma guerra de aliança entre a Alemanha e a Rússia contra a Entente contribuiria para a vitória da Rússia revolucionária. Pensam eles que vencida a guerra não se aproveitaria da vitória o militarismo alemão (que na pessoa dalguns oficiais reaccionários aderiria prontamente a este plano de acção) mas somente a revolução russa e a alemã. Trata-se duma aberração, e a massa operária aderente a este partido já manifesta uma certa animadversão contra aqueles *leaders*. E' esta aberração, que tem impedido que nós, sindicalistas revolucionários, nos tenhamos posto em contacto com aquele partido, que tem próximo está de nós, debaixo de todos os pontos de vista. As forças deste partido estão concentradas especialmente em Bremen, Hamburgo e na bacia do Ruhr.

**O movimento anarquista**  
«E' débil, mas melhorou depois da guerra e tem a sua Federação Comunista Anarquista.

Há jornais em Berlim e Hamburgo; nos recentes movimentos revolucionários temos feito o nosso dever, e de resto — salvo algumas excepções — trabalhamos todos na «Freien Arbeiter» (Trabalhadores livres, organização sindicalista revolucionária).

**O movimento dos sindicatos operários**  
«Antes da guerra existia na Alemanha um movimento de sindicatos revolucionários e autônomos ou sejam sindicatos revolucionários, mas debéis, ou antes debilissimos. Em 1895 deu-se neles a primeira scisão por obra dos próprios social-democratas da esquerda. Em 1905 um outro socialista influente e anarquista, Friedeberg, iniciou um ataque contra o centralismo reformista operário e advogou a concepção sindicalista, mas todos os políticos com a calúnia e com as manobras mais vis puzeram-se contra esse movimento.

A nossa conduta em presença do conflito europeu já a conhecéis: enquanto todos os social-democratas exultavam e acclamavam a guerra, nós levantámos logo o nosso protesto no próprio dia em que ela foi declarada, e imediatamente prenderam os nossos melhores militantes, suprimiram os nossos jornais e reduziram-nos ao silêncio. Lembrai-vos do pobre de Paulo Schreyer que morreu numa prisão da Suíça. Era um dos anarquistas que trabalhavam no nosso movimento sindicalista.

Depois da guerra a situação mudou-se radicalmente. Com a revolução o espírito das massas modificou-se. De repente retomámos o nosso trabalho. Em fins de 1918 reapareceu pela primeira vez, depois da supressão de 1914, o nosso jornal *Der Syndikalist* que tem agora uma tiragem de 85.000 exemplares.

Foi por esta ocasião que voltei a Berlim e com Kater e outros jovens — temos também uma publicação para os

## União dos Sindicatos Operários

Reúne hoje a comissão administrativa, juntamente com as direcções dos Sindicatos dos Operários dos Tecidos de Sede e União Têxtil, a fim de se assentar em trabalhos práticos para a reorganização da classe têxtil em Lisboa e fazer a fusão dos dois sindicatos acima citados.

O conselho de delegados reúne amanhã, para prosseguir na discussão de assuntos que ficaram pendentes da sua última reunião, pelo que devem comparecer todos os delegados, dada a importância dos assuntos a discutir.

## O comércio com a Rússia

**Chegou à Itália um navio carregado de trigo**  
ROMA, 20. — A entrega ao governo italiano do navio «Pietro-Calvi», vindo da Rússia meridional da parte da União das Cooperativas Russas para as cooperativas italianas, e contendo 4.000 toneladas de trigo, foi efectuada o mais regularmente possível.

Grandes quantidades estão ainda prontas para embarque nos portos russos e telegrafaram de Moscovo ao Instituto Nacional de Crédito para as Cooperativas, perguntando em que data será enviado à Rússia o segundo vapor carregado de medicamentos e de máquinas. No seu regresso esse vapor carregará 6.000 toneladas de trigo que aguardam embarque em Odessa. — Rádio.

## Empregados Menores dos Correios

Em reunião da Comissão de Melhoramentos do Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos foi apreciada uma nota publicada ontem em vários jornais da capital, como sendo da autoria desta comissão, e como a mesma não reunia no dia indicado na referida nota, nem tomou as deliberações nela contidas, resolveu:

Protestar enérgicamente contra o autor ou autores da citada nota que classifica de abusiva, e tornar do conhecimento da classe que está elaborando os seus trabalhos de carácter moral e económico que, antes de serem entregues ao governo, hão-de ser postos à aprovação da classe em todo o país.

## Vida cara e difícil

**Gêneros deteriorados**  
Os agentes de fiscalização Cândido Ventura, Cesaltino Tomás Caitano e Eduardo Esteves da Silva, prenderam António Vicente, sócio da firma Francisco dos Santos Vicente & C.ª, com mercadorias nas ruas Maria Pia, 28 e Castelo Branco Sarilha, A. B., onde apreenderam 10 quilos de farinha imprópria para consumo, e Manuel Luís Rodrigues, sócio da firma Rodrigues & Silva, com salicórnia na rua de Arroios, 15, onde também foram apreendidos 30 quilos de banha em mau estado. O salicórnia e a banha também de falsificação da banha e de ter vendido ao primeiro preço.

**Acúcar**  
A junta da freguesia de Bemfica pede-se a publicação do seguinte:

Avizem-se os parquieiros que ainda não foram buscar as suas cadernetas, a fazer até ao dia 25 do corrente; fiquem que seja depois prazo a junta não se responsabiliza pela sua entrega.



